

## MENSAGEM COMPARTILHADA

Camilianos – Filhas de São Camilo – Ministras dos Enfermos – Servas da Encarnação  
Missionárias dos Enfermos “Cristo Esperança”

### **HÁ UMA SÓ TRISTEZA NA VIDA: AQUELA DE NÃO SER SANTOS! Alegria, santidade e bem-aventurança da misericórdia**

*“Se buscamos a santidade que é agradável aos olhos de Deus, encontramos no capítulo 25 do Evangelho de Mateus uma regra de comportamento, baseada na qual seremos julgados: “Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e me acolheram, nú e me vestiram, doente e me visitaram, estava na prisão e vieram me ver”.*

**Papa Francisco:** *Exortação apostólica Gaudete et exultate. Sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo, n. 95.*

*“Todo o exterior mostre antes felicidade e alegria, do que tristeza e afeto desordenado.”* **São Camilo de Lellis**

*“Bem aventurados vós padres e irmãos que fizestes esta escolha de vida porque esta Religião precede as outras... Bem aventurados e felizes, Ministros dos Enfermos, que sabem conhecer o grande bem de vossa vocação! Bem aventurados vós, irmãos, e agradecei a Deus porque vos coube a medida abundante da caridade para com os enfermos, pelo qual estejam seguros de ganhar o céu”.*

*Bem aventurado e feliz aquele Ministro dos Enfermos que gastar a sua vida neste santo serviço, com as mãos na massa da caridade.”*  
**São Camilo de Lellis e a alegria da caridade.**

**“Há somente uma tristeza na vida, aquela de não ser santo” (Léon Bloy)**

Tornamo-nos santos vivendo as *bem aventuranças*: Se partimos de verdade da contemplação de Cristo, devemos saber divisá-lo sobretudo no rosto daqueles com os quais ele mesmo quis se identificar. O texto de Mateus 25,35-36 não é um simples convite à caridade: é uma página carismática e profética, que projeta um raio de luz sobre o mistério de Cristo e sobre o mistério do homem.

Todos nos tornamos santos porque a Igreja sempre ensinou que é um chamamento universal e possível a todos: demonstram-no os muitos *santos da porta ao lado*. A vida da santidade está estreitamente conexas à vida da misericórdia, “a chave do céu”. Então, santo é quem sabe se comover (cf. Lc 15,20) e se mover (cf. Lc 10,33) para ajudar os miseráveis e sarar as misérias; quem foge das elucubrações de formas relacionais retóricas sempre atuais e quem, num mundo acelerado e agressivo, “*é capaz de viver com alegria e senso de humor e sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança!*”<sup>1</sup>

Uma santidade da porta ao lado dos que são nossos vizinhos e são um reflexo da presença de Deus, feita de pequenos gestos vividos no quotidiano. Uma santidade que é alegria, porque na vida “*não há senão uma tristeza, aquela de não ser santo*”<sup>2</sup>. A santidade não é uma montanha que se deve escalar sozinho, contando com as próprias forças: os santos do quotidiano que o Senhor coloca ao nosso lado, são uma ajuda, um conforto da graça de Deus que nos ajuda a caminhar, a ir para frente, a abraçar a nossa condição, qualquer que seja.

### **Místicos na história**

Enquanto o mundo em que vivemos nos empurra a dobrar-nos sobre nós mesmos, a dar voltas e paralisar-nos ao redor de nossos medos mais ou menos justificados, ou a estar em um contínuo estado de ansia e agitação, o Espírito de Cristo nos faz caminhar com coragem diante da realidade, sem permanecer escandalizados por nossas fragilidades e por nossos limites. É esta a fonte autêntica da missão cristã: anunciar sem medo a libertação do evangelho na vida de todos os dias, diante de nossos companheiros de caminhada, para que façamos a experiência da promessa do próprio Cristo, que disse que acompanhará os seus “até o fim do mundo”.

Fazem-nos manter distante do Evangelho todos os discursos sobre a santidade que introduzem qualquer forma de contraste dialético entre o amor de Deus e a caridade para com os irmãos: as palavras de Jesus (cf Mt

1 Papa Francisco, *Exortação apostólica Gaudete et Exultate. Sobre a chamada a santidade no mundo contemporâneo, n.122*

2 Leon Bloy, *La femme pauvre*, ed. Gallimand, Patis 1980

25) convidam a todos a reconhecê-lo no enfermo, no estrangeiro, naquele que tem fome e que tem sede, não são exortações genéricas, mas são tomadas à letra, *sem glosa*, por parte de quem quer seguir o próprio Jesus, aquele amor que impulsionava Jesus a ir em direção dos membros mais chagados de seu corpo.

Há alguns que do amor para com os pobres chegaram ao amor pelo Cristo: há outros que do amor por Jesus chegaram ao amor pelos pobres: *São Camilo de Lellis* – que celebramos também este ano em sua memória litúrgica – reassume emblematicamente ambas perspectivas, revelando, a despeito de uma certa tradição que o descreveu como um homem meditabundo e melancólico, um rosto varado pelo amor e pela alegria evangélica.

### “Bem aventurados vós... Felizes de vós...”: o rosto alegre pelo exercício da caridade

Em uma regra, Camilo pedia: “*Todo o exterior mostre antes felicidade e alegria do que tristeza ou afeto desordenado*”. Incitava os seus religiosos a não ser mornos na caridade para com os doentes e o fazia com imagens que se imprimiam facilmente na memória por sua frescura e simpatia: “*um ministro dos enfermos sem caridade é como um peixe fora da água, que morre depressa. É como um corpo sem alma, um soldado sem armas. Assemelha-se a um asno mascilento que seja coberto de uma belíssima e riquíssima gualdrapa... Ou pobre destes tais, que são dignos de ser chorados como se choram os mortos de nosso povoado!... Pobres marinheiros de água doce que se perdem e afogam num copo de água!*”.

Toda intervenção era propícia para chamar os seus religiosos para a “estética” alegre da caridade. Assim aconteceu na rua retornando das vésperas solenes de uma igreja de Roma. A um religioso seu, que não terminava de elogiar os cânticos e as músicas, Camilo respondeu: “*A mim me teria dado mais prazer outra música*”. Qual? Perguntou maravilhado o coirmão. E Camilo: *A mim me agrada aquela música que fazem os pobres enfermos no hospital, quando muitos juntos chamando, dizem: “Padre enchágue-me a boca, arrume para mim a cama, aqueça-me os pés”, e esta é a música que deveria principalmente agradar ao ministro dos enfermos*”.

Mas o coração de São Camilo cheio de “leveza” se exprime sobretudo de modo exaltado naquelas que amamos chamar *as bem-aventuranças*. É o momento mágico de uma alegria que explode como uma nascente do Evangelho, isto é, dos lábios e do coração de Cristo: “*Te bendigo Pai..*” (cf. Mt 11,25) ou de Maria “*Minha alma engrandece o Senhor..*” (cf. Lc 1,46), ou dos personagens bíblicos que veem realizar-se sob seus olhos o projeto maravilhoso de Deus. “*Isto deveria entusiasmar e encorajar qualquer um a dar tudo de si mesmo, para crescer em direção daquele projeto único e irrepitível que Deus quis para ele ou para ela desde toda a eternidade: “Antes de te formar no seio materno, te conheci, antes que saisses à luz, te consagrei”* (cf. Jer 1,5).<sup>3</sup>

Este espanto gerado pelo fervor da caridade se expande na longa teoria dos homens e mulheres extraordinários que nós chamamos *santos*: para eles “*nem a oração, nem o amor de Deus, nem a leitura do Evangelho diminuíram a paixão e a eficácia de sua dedicação ao próximo, mas tudo pelo contrário*”.<sup>4</sup>

Desabrocha aqui a poesia da caridade: “*Bem aventurados vós, Padres e Irmãos, que fizestes esta escolha de vida, porque esta religião precede as outras... Bem aventurados e felizes os Ministros dos Enfermos que sabem conhecer o grande bem da própria vocação! Bem aventurados vós Irmãos, e agradeçam a Deus porque lhes foi dado o prato cheio da caridade para com os enfermos, pelo qual estejam seguros de ganhar o céu. Bem aventurados e felizes aqueles Ministros dos Enfermos que saborearão deste santo licor celeste, as obras de caridade nos hospitais. Bem aventurado e feliz aquele Ministro dos Enfermos que gastará a sua vida neste santo serviço com as mãos dentro desta massa da caridade!*”. Coisas pequenas. Mas coisas que ele mantinha dentro, ele, um pobre homem que, como santo havia gozado de toda aquela felicidade, daquela sabedoria, daquela poesia, daquelas bem-aventuranças, cheias de eternidade, com ‘sabor de céu e de terra’!<sup>5</sup>

3 Papa Francisco, Exortação apostólica *Gaudete et exultate*, sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo, n. n.13

4 Idem, n. 100

5 Germana Sommaruga, *Camillo de Lellis, contesdtador, reformador, santo*, Edizioni Oari, 2005, 108

## Carisma e alegria

E quanta alegria quando se encontrava no hospital: o seu paraíso terrestre, o seu jardim florido e perfumado. Enquanto cuidava de um enfermo a quem ninguém ousava aproximar-se sem desgosto, São Camilo dizia: *“Este é o meu Senhor ao qual eu sirvo com entusiasmo e alegria”*. Às vezes o entusiasmo o levava a *“pular e bailar pelo hospital”*; e elevado em êxtase *“ao alimentar os enfermos não conseguia encontrar sua boca”*.

Só a vista do hospital já bastava para fazer com que estivesse visivelmente melhor: *“Apenas coloco os pés no hospital saro de todo mal”*. Sim, porque era o lugar predileto para exercitar aquela caridade da qual não se cansava nunca de falar aos seus religiosos: *“De mim não escutareis outra coisa do que caridade... Então, meus irmãos, não se admirem se eu vos repito tantas vezes que sejam compassivos e misericordiosos, porque eu sou feito como alguns padres da aldeia, que (segundo vulgarmente se diz) não sabem ler em outros livros que não sejam seus missais”*. Conta uma testemunha: *“E não apenas ele ficava alegre, mas todo o hospital”*.

Nem o aproximar-se da morte conseguiu incutir medo em Camilo. A um superior que lhe havia perguntado como estava, respondeu: *“bem e alegremente, sobretudo por ter recebido a boa nova de em breve caminhar e viajar para o paraíso”*.

## Fazer o bem, ou “amar”? A diferença, o “a mais” está na alegria

*Quem deseja fazer o bem, bate na porta, quem ama encontra a porta aberta.* (Tagore Rabindranath).

*O bem que se quer fazer ao outro, especialmente quando a sua indigência e fragilidade é já bem classificada – é sempre resultado de uma idéia do bem. O benfeitor, sobretudo se é bem formado, sabe já de que coisa tem necessidade o pobre doente: de apoio, de exortação, de elogio...*

Mas o amor é diferente: se coloca lá onde o outro está. “Se alguém te obriga a ir com ele uma milha, caminhe com ele duas”, convida Jesus no sermão da montanha (Mt 5,41): *“O testemunho dos santos nos recorda que a Igreja não tem necessidade de tantos burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida. Os santos surpreendem, deslocam, porque a sua vida nos chama a sair da mediocridade tranquila e anestesiante”*<sup>6</sup>. Para saber decifrar primeiro e responder depois à imensa dificuldade que toda pessoa experimenta na necessidade, quando deve pedir ajuda. Como Camilo sabia bem, e como havia entrado em sua alma o Espírito do Evangelho, dirigindo-se aos doentes, fazia de tudo para os exortar não só a pedir-lhe qualquer serviço, mas a mandar-lhe.

Também entre nós pode suceder que formas válidas de amor, referindo-se a Cristo, se reduzam a frios esquemas uniformes, e que do próprio Jesus, que é o arquétipo do amor, se possa fazer um objeto de pedante prepotência. O mandamento do amor não diz somente que se deve amar, mas que se deve fazer com estilo, ou seja, com grande alegria, de “parresia”, de feliz segurança que nos leva a gloriar-nos do Evangelho que anunciamos. É confiança irremovível na fidelidade do Testemunho fiel, que nos dá a certeza de que nada poderá nos separar do amor de Deus (Rm 8,39).<sup>7</sup>

A alegria confere ao exercício das obras de misericórdia todo o coração e ao mesmo tempo toda a mente: somente nesta condição, como o bom samaritano, saberemos parar e amar porque vemos e saberemos ver porque amamos, sem preconceitos: *“ao amor de caridade seguirá necessariamente a alegria”*!<sup>8</sup>

O Senhor Jesus, fonte autêntica da alegria e da misericórdia, alimente a nossa paixão para servir os doentes como expressão “do Amor maior”, inspirados pela alegre forma de serviço testemunhada por São Camilo!

6 Papa Francisco, *Exortação apostólica, Gaudete et Exsultate, sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo* n. 138

7 Papa Francisco *Exortação apostólica Gaudete et Exsultate, sobre a santidade no mundo contemporâneo*, n.132

8 Papa Francisco, *Exortação apostólica Gaudete et Exsultate, sobre a santidade no mundo contemporâneo*, n. 122

